ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1923 N.º 700

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C. Reg. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

P. LIBRAS

A companhia concessionaria do Caminho de Ferro do Vale do Vouga vai transformar-se numa empresa nacional, conforme foi decidido em Paris — cremos que graças á intervenção do ilustre governador do Credito Predial, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

Não seria este um belo exemplo digno de ser seguido por outras companhias em que predomina o capital estrangeiro?

Parece-nos mesmo que o governo poderia empregar alguns esforços, a fim de afastar a pouco e pouco influencias que não são de molde a favorecer a expansão das nossas iniciativas e que muitas vezes não se harmonizam com o nosso legitimo orgulho de portugueses.

* * *

NA «Garrett» realizou-se um almoço, oferecido pelos seus amigos portugueses ao jornalista e banqueiro belga, sr. Edgard Lippens, que hoje deve fazer, na Sociedade de Geografia, ás 21 horas e meia, uma interessante conferencia sobre *Gand, cidade de Flores e de Monumentos.*

Entre os convivas, contavam-se, além do homenageado, os srs. Abreu Loureiro, dr. Joaquim Ribeiro, Ernesto Seixas, Ferreira Martins, Mario Salgueiro, Oscar Sprengers e dr. Joaquim Manso.

* * *

UM sugeito que trazia cinco contos nas algibeiras foi roubado por um gatuno que passou rente dele e que se julgou provocado por tamanha tumescencia de escudos.

Se fosse portador de quantia muito menor, dispertaria ele cubiças tão rapaces?

Muitas vezes é a ocasião que faz o ladrão. Recomenda-se ás pessoas que tenham amor aos seus bens que não os façam avultar na carteira, porque assim virão a ficar sem eles e com a agravante de não poderem dizer que ignoravam a missão anti-social dos larapios.

* * *

TELEGRAMAS do Gerez recebidos hoje de tarde na Presidencia da Republica, dão como sensivelmente melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Antonio José de Almeida, a respeito de cuja saude os jornais da manhã haviam publicado noticias pouco tranquilizadoras. O *Diario de Lisboa* continua fazendo votos pelo rapido restabelecimento do venerando chefe do Estado.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. Manuel Paulo Merêa, reuniu num volume, editado pela Coimbra Editora, uma serie de *Estudos de Historia do Direito.*

* * *

PELO «Deseado» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

* * *

O advogado, sr. dr. Angelo de Figueiredo Lobo e Silva representou, nos funerais de Guerra Junqueiro, a camara municipal de Estarreja e o tenente coronel sr. Oliveira Simões.

* * *

NO salão do Conservatorio realisa-se hoje, ás 8 3/4, a audição dos alunos do distinto professor de canto sr. Artur Trindade.

PAIXÕES

Nós temos uma grande dificuldade em manter o equilibrio dos nossos nervos, bastando ás vezes uma simples palavra, aparentemente inofensiva, para nos lançar nas maiores violencias e exageros.

Quando exaltados, não conhecemos o meio termo — a nossa indignação traduz-se pelo gesto ou movimento mais impetuoso e embravecido.

Quem nos julgasse por certas manifestações extremistas do nosso desanimo ou do nosso entusiasmo, julgaria que nós somos, entre todos os povos da Europa, o menos acessivel ás lições do bom senso.

A limpida corrente dos nossos afectos facilmente se turva, bastando para isso que uma simples pedrinha, atirada por mão habilidosa e perfida caia no momento em que as coleras dormitam.

Como estas são prontas em despertar-se!

Um português passa da tranquilidade á furia descabelada, sem que seja necessario tocar-lhe com uma aguilhada na pele mimosa e irrascivel.

Um sopro, o roçar duma flôr, irrita-nos ás vezes como uma insolencia ou uma bofetada.

E apenas lançados no terreno dos excessos, não ha força que nos trave o passo...

Dizemos tudo — com terriveis assomos de ira e com ameaças que obrigariam Jupiter a baixar os olhos para um anão, se os anões tivessem voz para falar a um deus.

Repare-se, por exemplo, nas tempestades que rugem no nosso parlamento.

Não são as questões financeiras, economicas, sociais, politicas ou educacionais as que embravecem os animos, originando as polemicas em que os homens se valorisam pelo seu ardor belico e pela resistencia dos seus argumentos.

Um grão de areia, uma futilidade, uma birra ou um capricho convertem o poder legislativo num campo de batalha, digno da Iliada.

O caso Antonio Maya devia limitar-se a um mero incidente de sessão vulgar, arrumado em meia duzia de palavras claras e decisivas, pronunciadas por um ministro da guerra que quizesse ou soubesse evitar torvelinhos de retorica.

Que vemos nós?

Um vendaval de paixões, explodindo precisamente no momento em que ha uma enorme necessidade de ordem e pacificação.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva passou todas as Forcas Caudinas, com a aparencia feliz dum triunfador.

Porque não o derrubaram, então?

Como a nossa especialidade é reduzir as coisas serias a pugnas heroi-comicas, eis como o actual ministerio, que se orgulhava de ter arrostado com tantos perigos, se encontra receoso e abalado, num assunto que nunca deveria ter outra resonancia senão a que compete a materias de terceira ordem.

Flôres e flôres...

— Agora compreendo porque se diz que numa mulher não se bate nem com uma flôr!

É LASTIMOSA a situação das nossas colonias, sob o ponto de vista financeiro.

Quasi todas elas se encontram em regimen deficitario, vivendo ao acaso de receitas que surgem miraculosamente, por intervenção de varios diabos de magica.

Este é um dos frutos mais acidos da sua autonomia administrativa, decretada tão inconsideradamente.

Se o governo não cuidar, a tempo e horas, de intervir no assunto, grandes amargos de boca nos esperam.

Terá a metropole de evitar uma derrocada, recorrendo ao auxilio de entidades financeiras nacionais, mas fornecendo-lhes os elementos necessarios para que elas ajudem a salvar o que, neste momento, se apresenta sob a ameaça dum perigo evidente?

Como os erros frutificam em danos e ruinas!

* * *

AARÃO de Lacerda, que se dedica, com enternecida paixão, a estudos sobre estetica e historia da arte, publicou um novo volume a que poz o titulo de *Lucernas.*

Antecede-o das seguintes palavras:

— «Mais um livro de cronicas, de culto e de adoração sobre motivos que o dia a dia nos vai oferecendo para memorar em paginas breves.

Lucernas: é o titulo deste volume onde não há quasi uma frase que não seja votiva, que não ilumine imagens canonisadas ou a canonisar pelo tempo. Dois ou três artigos fugirão á religiosidade comemorativa, mas estes são uma excepção no livro de agora...»

A edição pertence á Companhia Portuguesa Editora.

* * *

EM materia de cambios é sempre facil iludir a opinião publica, espalhando informações tendenciosas. Apresenta-se frequentemente como manejos de especulação o que não temesse caracter.

Que o publico se acautele, portanto.

Os especuladores são muitos e manhosos.

Além dos nacionais, ha tambem os que no estrangeiro tentam viver á nossa custa. Cuidado com estes! Os de cá, caso o governo queira, podem ser castigados facilmente. Com os de fóra, muito convém que todos nós tomemos as nossas precauções, tratando de seguir-lhes o rasto, em noticias que aparecem nos jornais e que estes inserem desprevenidamente.

* * *

OS ingleses — entre eles o sr. Asquith, que acaba de publicar as suas *Memorias* — continuam a afirmar que entraram na guerra para defender a Belgica, invadida pelas tropas alemãs.

A Inglaterra tem o idealismo dos seus interesses. Sob este ponto de vista, sacrifica-se pelos outros, na medida em que o instinto da propria conservação lhe diz que o direito ha de ser a expressão do seu poder e da sua influencia.

* * *

CONFERENCIARAM hoje com o sr. ministro das Finanças os srs. Antonio Vieira Pinto e dr. Caeiro da Mata que se ocuparam da formação da empresa portuguesa que vai proceder á exploração das quedas de agua do Rabagão-Cavado.

Funcionarios

A nova melhoria de vencimentos

Do sr. Antonio J. de Magalhães recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Lá diz o ditado—famas sem proveito, fazem mal ao peito—e como a melhoria de vencimentos que acaba de ser concedida, abrange em fama todo o funcionalismo e em proveito apenas um numero restrito, eu venho mais uma vez apelar para a franca hospitalidade, que no vosso jornal é costume dispensar a todas as causas justas, solicitando-lhe um cantinho para nele tratar duma, que além de justa, muito tem de interessante tambem:—Começarei por gritar—haja moralidade ou comam todos!

* * *

Trata-se como já disse, da nova melhoria de vencimentos, na forma ilogica e imoral como foi concedida, o que me leva á triste convicção de que as instancias superiores tentam com fins ocultos, arremessar os funcionarios humildes para uma situação de miseria, que fatalmente os lançará no *subôrno* atirando ao mesmo tempo para a *anarquia*, os serviços publicos, onde já hoje não existe disciplina, mercê, exactamente, dos maus exemplos que constantemente lhes veem de cima.

Senão veja-se:—Tendo a melhoria de vencimentos, a sua origem principal no constante agravamento do custo da vida, e fazendo-se este sentir com relativa igualdade sobre todo o funcionalismo, as instancias superiores sempre que se veem forçadas a conceder uma nova melhoria, fazem-no por uma forma desproporcional, em vez de a fazerem como seria logico e justo, de harmonia com a relatividade das dificuldades do momento. Isto é, as melhorias teem sido e continuam sendo concedidas em proporção com as categorias em vez de o serem, como era de justiça, em proporção com as necessidades de cada um; o que vem mais uma vez justificar o velho adagio—a caridade bem compreendida, principia por nós—(elles). Passo a apresentar o quadro que segue, a titulo de ilucidamento, para o qual chamo a atenção, em especial, das chamadas forças vivas do meu infeliz país—comercio, industria e agricultura—para que de futuro, nas transacções que realizarem com funcionarios publicos, exijam sempre a apresentação do cartão de identidade, a fim de que a sua especulação desenfreada se faça sentir proporcionalmente com as categorias, visto que, a concessão das melhorias obedeceu sempre ao mesmo principio. Por consequencia, benevolencia para os funcionarios humildes e a carga toda para os funcionarios categorisados, porque emquanto aqueles gosam apenas da fama, estes açambarcaram todo o proveito.

CATEGORIAS	VENCIMENTOS 1914 mensal	VENCIMENTOS 1922 mensal	Vencimentos com que ficam com a nova melhoria	Diferenças para mais, nos vencimentos actuais.
Director geral	216$60	455$00	1.700$00	1.483$40
Chefe de serviço...	125$00	390$00	1.275$00	1.150$00
» » secção ...	106$60	355$00	1.093$70	987$10
1.º oficial.....	90$00	310$00	875$00	785 00
2.º »	70$00	275$00	630$00	560$00
3.º »	50$00	240$00	600$00	550$00
Aspirante e chefe fiscal.	36$00	205$00	480$00	444$00
Fiscais	20$00	180$00	418$00	398$00

Termino por gritar mais uma vez: Haja moralidade ou comam todos!—E, em insistir no apelo feita ás forças vivas do meu infeliz País.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato.—*Antonio J. de Magalhães.*

TEATRO LIGEIRO

A IMPRENSA e a revista "Fado Corrido"

Transcrevemos hoje nas colunas do «Diario de Lisboa» algumas opiniões dos criticos teatrais, sobre a revista «Fado Corrido» que no teatro Maria Vitoria, do Parque Mayer está obtendo um colossal exito:

«Só quem fôr duma exigencia doentia ou esteja dominado pelo detestavel vicio de dizer mal, póde afirmar que a fantasia-revista «Fado Corrido», ontem estreado no teatro Maria Vitoria, não é digna do carinho especial do publico e do seu aplauso sincero.

«Fado Corrido», que Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues escreveram para distrair agradavelmente o espectador durante duas horas céleres, consegue completamente o seu fim.

O guarda-roupa é luxuoso e de invulgar corte artistico; os scenarios, todos novos, honram os meritos já firmes de Reis Filho, Renda, Serra e Amancio, Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins e Antonio de Almeida; a musica, quasi toda habilmente coordenada, tem numeros que o publico leva para casa no ouvido logo á primeira audição.

Sendo a revista um genero gasto e explorado a todo o instante, é dificil apresentar melhor trabalho do que o dos autores do «Fado Corrido».

(Do «Diario de Lisboa»):

... ...

«Das revistas-fantasias desta epoca est. é a melhor, não só por que constitue um agradavel espectaculo para os olhos, senão por que tem alguns numeros com chiste e em desempenho animado por parte da Companhia, do teatrinho do Parque Mayer. A montagem é feita com esmero, apresentam-se pitorescamente varios numeros, o guarda-roupa é vistoso e caro, tem bailados efeitos de luz, scenarios de côres vivas, tudo quanto é essencial—á custa de umas dezenas de contos—para entreter os olhos dos espectadores. De quando em quando a Empreza de Materiais de Teatro, oferece uma nota de bom gosto, na combinação dos tons, no córte ousado dos fatos, na inventiva da composição dos grupos».

(De «O Mundo»):

... ...

«Os srs. Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues demonstraram na engrenagem da peça, e em muitas scenas interessantes, a sua competencia no genero, e os maestros Bernardo Ferreira e Raul Portela escreveram para a revista numeros felizes, que ficam no ouvido».

(De «O Correio da Manhã»):

... ...

«Ouve-se bem a revista «Fado Corrido», agora em scena no geitoso teatrinho Maria Vitoria, que funciona no Parque Mayer. Tem agradaveis numeros de musica, como sejam o «Fado espanhol», que Zulmira Miranda canta, e ainda alguns outros numeros que o publico soube sublinhar com palmas.

«Fado Corrido» não vexa o espectador, como sucede com outras revistas em que so se sabe fazer graça, com grosseria e não ha um dito de espirito que não seja polvilhado duma soez intenção.

Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues se nem em todas as suas revistas, conseguem fazer claramente uma graça inofensiva, nesta, só muito ligeiramente, se percebe uma ou outra frase mais pesada que não chega a ferir a sensibilidade dos que não vão ao teatro, positivamente para saborear obscenidades que constituem ainda hoje, um aperitivo para certos espectadores que da moralidade não teem uma ideia muito perfeita».

(De «A Batalha»):

... ...

«Sem pretenções de sair do seu genero popular, é uma obrasinha melhor do que as ultimas congeneres que a têm antecedido. O comentario politico (admiravelmente dito por Santos Carvalho), é excelente de aproposito, e tem um grande e bem achado sabor popular. Muito claro, agradou em cheio. Santos Carvalho, que é actor e é mesmo um belo elemento daquele genero, está muito com a expressão lisboeta e isso deu-lhe já um grande publico.

Além dos seus numeros que marcam, o «compére» foi Carlos Leal e feito com desembaraço, e Laura Costa—talvez hoje a mais linda rapariga dos nossos palcos populares—foi graciosa e sobretudo muito bonita. Quando se tem aquele palminho de cara é aquele palminho de tudo, meus amigos, não se bai bem nem mal, vai-se com aquela cara...»

(De «A Capital»):

... ...

As apreciações insuspeitas da Imprensa e o agrado insuspeito e cada vez mais crescente do publico, garantem á revista «Fado Corrido» uma interminavel série de representações.

A'manhã publicaremos uma noticia sensacional que é a confirmação absoluta do invulgar sucesso da deslumbrante revista «Fado Corrido».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia de Bessa e D. Maria Luiza Semeão Rodrigues.

E os srs.:

Conde da Ribeira Grande, visconde de Almeida Garrett, D. José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Frederico Ferreira Pinto Basto, José Adolfo Valdez de Faria e Alm[illegible] José da Costa Feio Felque.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Anjos realisou-se no dia 16, com grande solenidade, o casamento da senhora D. Rosa de Santa Rita com o sr. Luís Guedes da Silva.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Caterina Tojal e o sr. Joaquim Tojal, e por parte do noivo a senhora D. Josefina Silva e o sr. João Guedes, mãe e tio do noivo.

Depois da cerimonia foi servido um finissimo copo de agua em casa dos tios da noiva, tendo os noivos partido para o seu «chalet» da Parede, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se prendas de grande valor e de verdadeiro bom gosto artistico.

Baptisados

Na paroquial Igreja dos Anjos realisou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Vicencia de Bastos Cabral e do sr. Afonso H. Cabral, tendo a gentil creança recebido o nome de Hermano.

Após a cerimonia religiosa serviu-se em casa dos pais um fino lanche, durante o qual um terceto executou um delicioso reportorio.

As salas da residencia do sr. Afonso Cabral estiveram toda a tarde com uma grande animação, tendo-se dançado até bastante tarde.

Festa de caridade

Em Cascais

Continua sendo enorme o entusiasmo pela elegantissima festa de caridade que no sabado 28 e domingo 29, de tarde, se realisa nos jardins do Sporting Club, desta aristocratica vila.

As senhoras da comissão organisadora têm recebido já inumeras prendas, havendo algumas de fino gosto e valor artistico.

Além de qualquer das senhoras da comissão, tambem podem ser dirigidas prendas para as lojas Eduardo Martins, rua Nova do Almada, e Retrozaria David, rua Garrett.

Além das tombolas, haverá danças e teatro de variedades.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous ámanhã de tarde nas «matinées» dos Salões Foz e Chiado Terrasse, onde se exibem explendidos programas com as ultimas variedades em cinematografia e á noite na recita da moda do Maria Victoria, onde se realisa o primeiro espectaculo da moda com a engraçada revista «Fado Corrido».

Em viagem

Seguiu para a sua quinta da Terre (Marco de Canaveses) o sr. Cristiano Borges, que terminou brilhantemente o 5.º ano de direito.

—Encontram-se em Lisboa de regresso das suas propriedades ao Alentejo os srs. condes de Vila Alva, que brevemente partem para o estrangeiro.

—Partiu de Barcelos para Caldelas o sr. Antonio Fernandes Correia.

—Partiu de Tomar para as Caldas da Rainha o sr. D. João do Valle.

—Partiu para o Estoril o sr. Caetano Maria da Veiga Beirão.

—Partiu para Biarritz o sr. conde da Louzã.

—Partiu para Pegões o sr. Alfredo d'Almeida Toscano.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

EDEN SABADO
2
ESPECTACULO INTEIRO
QUADROS NOVOS
ampliando
a revista
CALDO VERDE

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
QUINTA-FEIRA, 19
1.ª representação
O cambio... de Marcos
- Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço -

Calçado para creanças
O melhor e o mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96—RUA GARRETT—98

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional—R. DO OURO, 228

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

Agencias
Faz hoje 45 anos de existencia a Antiga Agencia de Anuncios da Rua dos Retroseiros 147. Ao seu proprietario o sr. Eduardo Coelho de Mendonça os nossos parabens.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

PARA A HISTORIA

Quem era Maria de Sousa que salvou a vida a Nuno Alvares Pereira?

Pinho Leal, no seu *Portugal antigo e moderno*, ao referir-se a Aljubarrota, e falando de uma Maria de Sousa, diz, que ela, com uma partazanada, derrubou D. Alvaro Gonçalves Sandoval, quando este intentava ferir o nosso rei com um golpe de maça; atravessou o peito do renegado Gonçalo Nunes de Gusmão, irmão de D. Nuno Alvares Pereira; e tolheu o passo a uma partida de castelhanos que queria fugir, matando mais de vinte e fazendo recuar os outros (diz a lenda).

Esta Maria de Sousa parece-me que é a mesma a quem se refere Damião de Froes Perim, no seu *Teatro Heroino*, dizendo-a natural de Aljubarrota.

Escreve Perim:

«Foi uma das heroinas que fizeram mais celebre a Patria do seu nascimento em seu esforço contra os castelhanos, mostrando-se tão heroicamente valorosa em um encontro de muitos inimigos, que ferindo muitos, fez retirar a outros. Com a espada na mão se defendia com tanta destreza, que ficou vitoriosa e sem ferida. Subiram ao numero de vinte os castelhanos, que lhe deixaram nas mãos com a vida a gloria do vencimento. Servia no exercito de administrar o sustento aos soldados, algumas vezes as armas e munições com os mais instrumentos necessarios á defensa. Nos perigos os animava com a esperança do premio; e não faltando ao esforço alheio com palavras de honra, ilustrou o proprio com as obras, que lhe deram merecidamente este lugar entre as heroinas portuguesas».

Parece-me que é tambem á mesma Maria de Sousa que Eduardo de Schwalbach se refere, no seu folheto *A mulher portuguesa*, afirmando que «salvou a vida do Mestre de Aviz atravessando com uma partazana o peito do renegado Gonçalo Gusmão e tolheu o passo a uma partida de castelhanos».

Ignoro onde Pinho Leal, Perim e Schwalbach foram descobrir os feitos de Maria de Sousa. Fernão Lopes, na *Cronica de D. João I*, Oliveira Martins, n'*A vida de Nun' Alvares*, Pinheiro Chagas, na *Historia de Portugal*, Padre Mariano, na *Historia General de España* e no *Dicionario Popular*, de Pinheiro Chagas, não vejo uma unica referencia a tal Maria de Sousa.

Pinho Leal referindo-se a Gonçalo Nunes de Gusmão chama-lhe *renegado*, no que é imitado por Eduardo Schwalbach e dá-o como *irmão* de Nun'Alvares.

Renegado, porquê?

Irmão de Nun'Alvares? Não me parece que Nun'Alvares tivesse qualquer irmão com o nome de Gonçalo Nunes de Gusmão. Os irmãos de Nun'Alvares, segundo a sua cronica, e como se vê da nota a pag. 4 de *A vida de Nun' Alvares*, de Oliveira Martins foram Pedro, Rodrigo, Fernando, Lopo, Gonçalo (Pereira), Vasco, Ruy, Fernão, Afonso e Diogo. Destes, os que se bateram a favor de Castela na batalha de Aljubarrota e lá morreram, foram Pedro e Diogo. Onde se foi descobrir, pois, que Gonçalo Nunes de Gusmão era irmão de Nun' Alvares?

Consultando *A vida de Nun'Alvares* (pag. 270 e 272) de Oliveira Martins, vimos que D. Gonçalo de Gusmão era o mestre Alcantara que comandava uma das alas do exercito castelhano que se bateu em Aljubarrota, e que não morreu na batalha, pois na mesma obra vimos (pag. 284 e 286) que ele fugiu para Santarem e seguindo depois para leste, regressou a Castela, dando costas a Portugal, aparecendo depois na batalha de Valverde, feito já mestre de Calatrava (Oliveira Martins, pag. 296 e 298). Tudo isto diz tambem o Padre Mariano na sua *Historia General de España*, a pag. 289, 290 e 292 do tomo II.

Fernão Lopes (Cronica, parte II, cap. XXXIII) fazendo inumerar ao Mestre de Aviz, pela boca do escudeiro Gonçalo Annes Peixoto, os capitães e outras pessoas que em Aljubarrota estavam com o rei de Castela, menciona, entre outros, D. Gonçalo Nunes, mestre de Alcantara, e D. Pedro Dias, o prior de S. João; no cap. XXXVIII, dando conta das posições e comandos dos combatentes castelhanos, lá menciona, sem citar o nome, o mestre de Alcantara, e D. Pedro Dias, o prior de S. João; no cap. XLV, falando nos castelhanos que em Aljubarrota estavam nas espaldas dos portugueses, menciona D. Gonçalo Nunes, mestre de Alcantara; no cap. L, falando dos castelhanos que de Aljubarrota fugiram com o rei para Santarem, cita o nome de D. Gonçalo Nunes de Gusmão; e nos caps. LIII e LV, falando dos fidalgos castelhanos que tomaram parte na batalha de Valverde, cita o mestre de Calatrava, D. Gonçalo Nunes de Gusmão.

Pinheiro Chagas, na sua *Historia de Portugal*, falando na batalha de Aljubarrota, diz, simplesmente, que uma das alas do exercito castelhano «era comandada pelo mestre de Alcantara» (vol. II, pag. 11), mas não lhe cita o nome. Mas, fazendo esta afirmação, Pinheiro Chagas logo a seguir (pag. 32) diz que Gonçalo Nunes de Gusmão não tinha combatido em Aljubarrota.

Inumerando os fidalgos que não tinham combatido em Aljubarrota e que não estavam reunidos na fronteira do Guadiana, cita, entre outros, D. Gonçalo Nuñez de Gusman, mestre de Calatrava.

No mesmo lapso labora tambem Fernão Lopes. Este cronista, inumerando (p. II, cp. LIII) «os senhores de Castela que não foram com o seu senhor na batalha de Aljubarrota, e fingiam-se tomar por ele mui grande nojo, culpando aqueles que em ela foram, que o não fizeram como deviam, e que se eles em tal feito se acertaram que ás mãos tomaram el-rei com o seu condestabre», cita o mestre de Calatrava, D. Gonçalo Nunes de Gusmão.

E' de admitir que Pinheiro Chagas e Fernão Lopes não soubessem que D. Gonçalo Nunes de Gusmão é que era o mestre de Alcantara em Aljubarrota, em cuja batalha figurou D. Pedro Alvares (irmão de Nun'Alvares), que é quem era o mestre de Calatrava, e que nessa batalha foi morto?

De tudo isto, ha que averiguar:

Porque razão chama *renegado* Pinho Leal e Schwalbach a Gonçalo Nunes de Gusmão?

Porque se dá Gonçalo Nunes de Gusmão como irmão (Pinho Leal) de Nun'Alvares?

Porque se afirma (Pinheiro Chagas e Fernão Lopes) que Gonçalo Nunes de Gusmão não tomou parte na batalha de Aljubarrota?

O irmão de Nun'Alvares, que foi feito prisioneiro em Aljubarrota e aí assassinado foi Diogo Alvares (Oliveira Martins, pag. 282).

Assassinado por quem? Pela tal Maria de Sousa?

A este respeito diz (pag. 282) Oliveira Martins: — «Um vulto que passava reconheceu o rei: era Diogo Alvares, que Egas Coelho trazia preso. O' Diogo Alvares aqui sois vós? Abraçaram se. O rei, no seu contentamento, prometia ser-lhe melhor amigo do que ele fôra servidor, quando chegaram clamores de que assaltavam o condestavel. D. João I partiu açodado, e, na confusão, a gente, vendo armas castelhanas a Diogo Alvares, ali o matou.»

Pinheiro Chagas, por sua vez, diz (vol. II pag. 23): — «Um irmão de Nun'Alvares, feito prisioneiro e conduzido á presença d'el-rei de Portugal, foi por ele confiado a um fidalgo chamado Egas Coelho. Não lhe valeu a protecção: foi assassinado barbaramente.»

Fernão Lopes (*Cronica*, p. II, cp. XLV) conta o caso assim: — «...assim como fizeram (mataram) a Diogo Alvares Pereira nas mãos de Egas Coelho, que passando el-rei, vencida a batalha, vin ir ante si a Diogo Alvares Pereira, e porque ia desarmado da cabeça e conhecheu el-rei por detrás, e chamando duas vezes por seu nome, e ele quando se ouviu chamar volton o rosto para vêr quem era, e el-rei trigou os passos contra ele e travou-lhe dos peitos e disse: (O mesmo que menciona Oliveira Martins). Em esto alçou se a voz que matavam o conde, e porém não era assim. El-rei movendo para lá rijamente, deixou Egas Coelho que guardasse, e vilãos, alguns vendo-lhes as armas de Castela, sem lhe valer contra boa razão, foi logo ali morto por eles».

Finalmente: Quem foi esse D. Alvaro Gonçalves Sandoval, que em Aljubarrota, como diz Pinho Leal, tentou ferir o nosso rei com um golpe de maça e foi derrubado por Maria de Sousa?

O unico historiador que vejo citar o nome de Alvaro Gonçalves de Sandoval é Fernão Lopes (*Cronica*, p. II, cap. XXXVIII) ao designar alguns fidalgos que em Aljubarrota estava para combater pelo rei de Castela, e ao inumerar (cap. XLV) os que morreram na batalha.

Oliveira Martins (*A vida de Nun'Alvares*, pag. 272) fala do prior de S. João, D. Pedro Dias, o Sandoval, que se batia no exercito castelhano e Fernão Lopes (*Cronica*, p. II, cap. XXXIII), fala no mesmo prior de S. João, D. Pedro Dias, sem lhe dar o nome de Sandoval, o mesmo fazendo no cap. XXXV, mas escrevendo o nome em espanhol — D. Pero Diaz, — voltando no cap. XXXVIII a escrever o nome em português — D. Pedro Dias, e no cap. XLV, dando-o como morto na batalha de Aljubarrota, cita-se em espanhol e português — Pero Dias, prior de S. João.

Quem é, afinal, o Sandoval a que se refere Pinho Leal: o Pedro Dias ou o Alvaro Gonçalves, ambos castelhanos?

O Sandoval que foi morto em Aljubarrota foi, na verdade, Alvaro Gonçalves. Mas o seu matador teria sido Maria de Sousa?

Falando da morte de Alvaro Gonçalves diz Fernão Lopes (*Cronica*, p. II, cap. XLII): «... e veio a ele (ao Mestre de Aviz) Alvaro Gonçalves de Sandoval e como el-rei alçou a facha descendo para lhe dar, ele recebeu o golpe e travou por ela, é tirou tão rijo que lh'a levou das mãos e faze-o ajoelhar d'ambos os giolhos, e foi logo levantado azinho, pero sobreveiu o nobre Martim Gonçalves de Macedo, e quando Alvaro Gonçalves alçou a facha pera lhe dar, el-rei esperou o golpe e tornou-lh'a tomar por aquela guiza, e quando lh'a quizera outra vez dar, jazia já morto pelos que eram presentes, que o mais á pressa fazer não puderam, porque cada um tinha assaz que vêr em si...»

Nos que eram presentes, e que mataram Alvaro Gonçalves, estaria acaso Maria de Sousa? E teria sido ela quem matou Alvaro Gonçalves, como afirma Pinho Leal?

Teem a palavra os historiadores de Portugal.

R. R.

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE, ás 21,15 — Ultima representação
A mais popular e querida das peças
A Morgadinha de Val-Flor
GRANDIOSO EXITO da
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
SABADO — «FEDORA», de Sardou

S. CARLOS Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES
HOJE — Exito unanime, entusiastico, incontestavel:
A peça em 3 actos de Ibsen
CASA DE BONECA
Grandioso sucesso de LUCILIA SIMÕES
na parte de «Nora»
Notavel conjunto com Antonio Pinheiro, Erico Braga, Mario Santos, Amelia Pereira, - Maria Matos e Laura Lino -
Enscenação do professor Antonio Pinheiro
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (a venda de dia, sem aumentos)

TEATRO AVENIDA
A's 21,25
GRANDIOSO SUCESSO
BICHINHA GATA
Ampliada com o NOVO QUADRO
Ontem, Hoje e Ámanhã

A VIUVA GOMES
dá hoje
RECITA DA MODA
no
Nacional Telef. N. 3049
UMA NOITE INTEIRA A RIR

FARMACIAS
BARBEARIAS
CRINOFER,
egenera as papilas capilares,
mpede a queda do cabelo.
ão irrita,
btendo optimos resultados.
ortifica o cabelo;
mprega-se como brilhantina.
esultados maravilhosos.
DEPOSITARIOS:
COSTA & CAMPO, L.da-R. Augusta, 229
DROGARIAS

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
Recinto de recreios e diversões
TODAS AS NOITES
— CONCERTOS DE JAZZ-BAND —
Aberto das 6 da tarde em deante

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 8 3/4 e 10 3/4 2 ESPECTACULOS 2 — HOJE
A revista de colossal exito
FADO CORRIDO
Montagem luxuosa! As mais belas novidades de enscenação! O teatro preferido pela melhor sociedade lisboeta — Graça e critica para toda a gente.
AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes do teatro Maria Vitoria dão entrada gratuita no Parq. Mayer.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Na Eternidade

Ainda não é conhecido o testamento poetico de Junqueiro. Todavia, sabem-se as ultimas disposições: um enterro modesto, sem flores desnecessariamente mortas sobre o ataude, a cruz de Cristo a acompanhal-o, e a imagem de S. Francisco d'Assis sobre o peito.

Evidentemente que de todas estas disposições a unica que não podia ser respeitada era a primeira — a que se referia a um enterro modesto.

Junqueiro tinha que ter, necessariamente, funerais nacionais. Fizeram-se. Grandes e pequenos acompanharam o feretro aos Jeronimos, arderam piras, alevantaram-se palmas, ecoaram pelas abobadas sombrias do mosteiro, os acordes heroicos duma marcha funebre. A reportagem dos jornais informou — com todos os adjectivos do estilo.

Junqueiro dorme nos Jeronimos. Evidentemente que era lá o seu logar — ao pé de Herculano, ao pé de João de Deus, ao pé de Camões, de tantos outros...

Mas não será agora ocasião de ser respeitada a sua ultima vontade? Depois do cortejo funebre oficial, não merecerá o grande poeta de Os Simples, que morreu abraçado á verdade dum santo, o mais santo de todos os santos, por ventura mais santo ainda do que Jesus, o socêgo, a tranquilidade, que tantas vezes desejou e pediu? A romagem diaria ao mosteiro dos Jeronimos não irá perturbar o sono do Poeta?

Junqueiro não está ainda, como Herculano, como Camões, dentro dum sarcofago de pedra—onde os ruidos deste mundo não poderão chegar. Está na sua urna de mogno—á mercê de qualquer gesto de impertinente curiosidade.

Não pode ser. E' necessario que Junqueiro, nos Jeronimos, possa ter o socego, a paz cristã e humilde que teria se a sua ultima morada fosse um pobre cemiterio de aldeia, onde o luar costuma transformar-se em lirios.

A. M.

Lourenço!

Recebemos tua carta; tudo arranjado favoravelmente. Escreve, estamos aflictos.

Chico

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 3/16	2 11/64
» 90 dias	—	—
$/Paris	1$395	1$405
$/Berlim	0,10	0,13
$/Holanda	9$335	9$420
$/Madrid	3$405	3$430
$/Bruxelas	1$148	1$155
$/Roma	1$030	1$038
$/Suiça	4$180	4$205
$/Suecia	—	—
$/Noruega	—	—
$/Dinamarca	—	—
$/Nova-York	23$880	24$000
$/Brasil	—	—
Rio $ Londres	5 11/16	—
Libra esterlina	109$000	112$000
Agio do ouro	2$300	2$400

A POLITICA DO DIA

O incidente

Antonio Maya-ministro da Guerra

O PARLAMENTO
DEFENDE UMA QUESTÃO DE PRINCIPIOS
O GOVERNO
UMA QUESTÃO DE DISCIPLINA

Estamos a 18 dias de eleição presidencial.

Quem são os candidatos definitivos dos partidos, que, por sua vez, os recomendam aos parlamentares?

Até agora, sabe-se que o Partido Democratico aceitou, pelo Directorio, e a defende, a candidatura do sr. Teixeira Gomes, Ministro de Portugal em Londres.

Sabe-se tambem que é este velho republicano, espirito requintadamente literario, o candidato do sr. Presidente do Ministerio. Assim o dizem, ainda que veladamente, os amigos do sr. Antonio Maria Silva.

Quanto ao candidato do Partido Nacionalista, o Directorio não o escolheu ainda; devendo reunir por estes dias. No partido nacionalista o nome do sr. Teixeira Gomes tem perdido, não simpatias—manifestamente—mas simples probabilidades de candidato. Podemos afirmar que alguns dos vultos mais categorisados do partido que na Camara têm o centro e a direita (antigos reconstituintes e liberais) preferem votar no nome do dr. Bernardino Machado, achando o diplomata de Londres um pouco «esquecido da politica portuguesa e algo sceptico».

Quanto aos independentes, é certo que o nome de Teixeira Gomes não recrutará neles senão um ou outro voto no primeiro escrutinio.

A confusão é grande nos politicos votantes. Ontem de tarde, um deputado que foi muito da privança, do sr. dr. Antonio Granjo, e que tem no Parlamento um nome discreto mas respeitado, dizia-nos: «foi pena o Pina de Morais ter lançado o nome do dr. Manoel Monteiro muito tarde».

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes deve obter alguns votos isolados, mas insuficientes; e o sr. dr. Magalhães Lima deve colher bastantes votos no primeiro escrutinio dos democraticos que não aceitam a candidatura do sr. Teixeira Gomes, mas não querem a responsabilidade de atirar logo com o nome do dr. Bernardino Machado.

O sr. José Relvas, nome aparecido vagamente nos ultimos dias, está posto de parte. O ilustre homem publico e ex-presidente do governo não abandonou a politica completamente e o seu estado de saude afasta a hipotese mais ligeira.

Resta a probabilidade Duarte Leite, Embaixador no Rio, e que deve chegar a Lisboa no dia 27 deste mez.

O ilustre diplomata não tem desejo algum de ser proposto, e tem pedido insistentemente que se não lembrem dele. E' possivel, não diremos provavel, que, apesar de tudo, á ultima hora o Congresso «tombe» para o seu lado.

Nos centros democraticos, que fazem a «politica da rua e do café» e são o reflexo das comissões politicas do partido, as opiniões estão divididas.

O Centro Almirante Reis, que faz a politica do Directorio, concorda em maioria (e dizemos em maioria porque nos centros o desentendimento é sempre grande, em obediencia ao principio de liberdade de pensamento) com a candidatura Teixeira Gomes. Outros centros, porém, vão abertamente para o dr. Bernardino Machado; e alguns, como o Centro Antonio José Inacio, do Alto do Pina, o Centro Boto Machado e o Centro Magalhães Lima, para o nome do candidato do dr. Teofilo Braga, e que é Magalhães Lima.

Dão-se como favoraveis á candidatura do ex-presidente os Centros Bernardino Machado, Alberto Costa, Antonio Maria Baptista, França Borges, Heliodoro Salgado e Afonso Costa.

Desta falta de unidade no partido democratico resulta naturalmente que muitos congressistas votarão «em consciencia», atirando as propostas do Directorio para o cesto das aspirações.

Hoje, a 18 dias da eleição, está-se tão perto de achar uma probabilidade mais segura como ha seis meses. Isto tanto pode provar que os homens elegiveis são poucos, como indicar que os partidos, sabendo de antemão que têm de eleger uma figura um tanto decorativa, guardam tudo para as vesperas do acto eleitoral.

Junta de Sanidade Escolar

Reuniu-se ontem a junta de sanidade escolar, inspecionando 33 funcionarios dependentes do ministerio da instrução, sendo concedidas licenças a 22, considerados aptos para o serviço 9 e julgados incapazes 2. Faltavam 2. A junta ainda emitiu pareceres sobre 102 processos organizados pelas suas delegadas distritais, sendo concedidas licenças a 76 funcionarios, considerados aptos 17 e incapazes de todo o serviço 9.

"Raid,, Lisboa-Rio

Os aviadores foram condecorados pelo governo hespanhol

O governo espanhol enviou ao ministerio da Marinha, os diplomas de Gran-Cruz e da Cruz de 2.ª classe de Merito Naval com que foram agraciados respectivamente os aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Uma pendencia de honra

O sr. dr. Amor de Melo, director dos hospitais civis, sentindo-se agravado por algumas palavras proferidas pelo deputado sr. dr. Carlos Pereira, encarregou os srs. Lino Ottolini e Cristovam Aires (Filho), de lhe pedir as devidas satisfações.

O sr. dr. Carlos Pereira recusou-se a dar quaisquer reparações, alegando não acatar as formulas do duelo, «por principios e por imposição legal», pelo que foi considerada finda a pendencia, com honra para o sr. dr. Amor de Melo.

DE LUTO

Antonio Ferreira Matoso

Na sua casa da Travessa das Amoreiras, 6, 1.º, a Arroios, faleceu hoje o sr. Antonio Ferreira Matoso, antigo presidente da Liga dos Vendedores de Jornais, que era muito estimado pelas suas qualidades. O funeral realisa-se ámanhã ás 4 e meia da tarde.

Pelos teatros

Ribeira

«Mar alto»

Consta que depois da série de espectaculos com a Casa de Boneca, a companhia Lucilia Simões vai remontar o original de Antonio Ferro, Mar alto, proibido, como os leitores sabem, pela policia.

Para a solução do caso estão empenhadas muitas individualidades em destaque no nosso meio literario e artistico, que resolveram assinar um manifesto, protestando contra a referida proibição, e que será oportunamente entregue ao sr. Presidente do Ministerio.

Já assinaram o referido manifesto, além de muitos escritores, os seguintes homens de letras e artistas:

Raul Brandão, Antonio Sergio, Jaime Cortezão, Faria de Vasconcelos, João de Barros, Aquilino Ribeiro, Raul Proença, Carlos Selvagem, Vitoriano Braga, João Correia de Oliveira, Artur Portela, Alfredo Cortez, Samwel Maia Norberto de Araujo, Alves Martins, Mario Salgueiro, Azevedo Perdigão, Francisco de Lacerda, Luna de Oliveira, Robles Monteiro, Rocha Junior, André Brun, Rocha Peixoto, Celestino Soares, Antonio Menezes, José Pacheco, João Ameal, Fernando Pessoa, Alvaro de Andrade, Felix Correia, etc.

"A Fedora", no Apolo

E' no proximo sabado que sóbe á scena no Apolo a peça de Sardou, «A Fedora», tradução de Aristides Abranches e E. Brazão. A distribuição desta peça, de tão saudosas recordações, é a seguinte:

«Princeza Fedora Romazoff», Palmira Bastos; «Condessa Olga Soncaroff», Elvira Bastos; «Madame de Tournis», Carlota Sande; «A Baroneza Ockar», Lucinda Lopes; «Dmitry», Elisa Matos; «O Conde Loris Spanoff», Carlos Santos; «De Siriex», Henrique de Albuquerque; «Gretch», Joaquim Miranda; «Rouvel», Octavio Bramão; «Boroff», Costa; «Desirê», Alves da Costa; «Tchileff», Esmeraldo Matos; «Basilio», Miranda; «Cyrilo», Humberto Miranda; «Ivan», Bramão; «O dr. Lorech», José Figueiredo.

Atrás do reposteiro

A musica das canções e do acto da «Esfolhada», da peça «As pupilas ao sr. reitor», com que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inaugura o mês de agosto no Apolo, está sendo coordenada pelo maestro Manuel Benjamim, sendo a canção da «Cabreira» a mesma da primitiva da peça, do maestro Frondoni. A encenação de Maria Matos é inspirada nas primorosas aguarelas de Roque Gameiro, da edição de luxo da antiga Editora do Conde Barão.

—Obteve um grande sucesso no Aguia de Ouro, do Porto, a primeira representação da peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», sendo ovacionadissimo o actor Eduardo Brazão, que ha muito não trabalhava naquela cidade.

—Parte amanhã para o Porto, no rapido, a actriz Georgina Cordeiro, que vai incorporar-se na companhia Maria Matos-Mendonça do Carvalho.

—Por lapso não dissemos ontem que uma das artistas que mais se salientam no desempenho da revista «Bichinha gata», no Avenida, é a actriz Maria Izabel, muito galante em todos os papeis que interpreta.

—A artista que se encontra gravemente enferma não é a actriz Ema de Oliveira, mas a sua colega Ana de Oliveira, que pertenceu ao quadro extraordinario do teatro Nacional.

—Desligou-se da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, terminando o seu contracto no fim do mês, a actriz Maria Lagôa, que á mesma pertencia desde a sua formação e que bastas demonstrações de talento revelou em quasi todo o repertorio.

—Estreia-se amanhã em Braga, onde dará quatro espectaculos, a companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro inicia a sua «tournée» pela provincia no proximo mês de agosto.

—No Eden Teatro vai fazer-se «reprise» da revista «Tiro ao alvo», iniciando-se a epoca de inverno em principios da segunda quinzena de setembro, com a revista de Schwalbach, «O Boneco de Sabugo».

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15—«Casa de boneca».
Nacional — Ás 21—«A Viuva Gomes».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21—«Ordem de marcha».
Avenida—Ás 21—«Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «Morgadinha de Vale Flor».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

PORTUGAL ULTRAMARINO

Norton de Matos

e a sua ação

como Alto-Comissario

da provincia de Angola

Do sr. Venancio Guimarães recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—O *Diario de Lisboa* publicava ontem uma carta do sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, em que, aproveitando o ensejo de mais uma vez fazer a apologia da obra do sr. Norton de Matos, negava que me tivesse dito a frase, cuja autoria eu, por comiseração, na minha entrevista, tinha velado.

Essa frase, que eu, em carta a v. dirigida, transcrevia textualmente, era a seguinte:

«De resto, menino, eu não posso falar de outro modo:—sou administrador da Companhio de Cabinda e fiz agora um contracto com o Estado em que o Norton, a troco de 31|2 % de participação, se obrigou a dar-me todos os trabalhadores de que a Companhia precisar.»

Não quiz v., por melindres que eu tinha de respeitar, publicar a minha carta, apesar de eu desde logo me prontificar a dela dar conhecimento ao sr. dr. Emauz, conhecimento que ele logo teve, avistando-se comigo anteontem no escritorio do sr. dr. Videira. Ali, a proposito dessa frase, produziu o sr. dr. Emauz umas embrulhadas explicações, que deixaram ao sr. dr. Videira a plena convicção, segundo me disse, de que a reprodução por mim feita era absolutamente verdadeira. E, assim pensando, foi que o sr. dr. Videira, lamentando o facto, fez ver ao sr. dr. Emauz quanto era inconveniente fazer *blague* com coisas serias.

Pode o sr. dr. Antonio Videira, sendo preciso, abonar a veracidade das minhas palavras.

Para terminar, sr. director, deixe v. que eu lamente que o seu jornal não tenha publicado, decerto por insuficiencia de espaço, a parte da minha entrevista em que eu me referia á conveniencia de o sr. dr. João Emauz fazer uma conferencia publica em que repetisse o que veiu dizer sobre a obra do sr. Norton de Matos, sugeitando-se a ser contraditado.

Lamento o facto, é certo, se bem que hoje não me interesse o assunto, quando tratado pelo sr. Emauz, com quem hoje cortei, pela carta de que a v. envio copia.

Muito me penhorando com a publicação da presente, creia-me, sr. director, com muito elevada consideração,—De v., etc., *Venancio Guimarães.*

Assinaturas de verão do «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 / 20 » ..... » 4$00 / 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Escrita á maquina

Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA

ROCIO ARCO BANDEIRA 231

Politeama — Quinta-feira, 19 — 1.ª representação

O CAMBIO... DE MARCOS

Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço

A CHEFIA DA NAÇÃO

QUEM SERÁ O FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA?

As probabilidades da candidatura Bernardino Machado crescem dia para dia

O incidente Antonio Maia-ministro da Guerra, constituiu hoje o caso do dia. O Parlamento está ou não está contra o governo? O partido nacionalista, ontem, pela boca dos srs. drs. Pedro Pita e Alvaro de Castro, marcou a sua atitude—uma atitude coherente com os principios defendidos pelo primeiro na sessão de 19 de Julho de 1922, quando se levantaram as imunidades parlamentares aos srs. Virgilio Costa e Cortez dos Santos.

Pedro Pita entrevistado no seu escritorio, um pouco contra a sua vontade, disse-nos.

—Defende apenas uma questão de principios. O governo não pode pedir á Camara que levante as imunidades parlamentares ao sr. Antonio Maia sem primeiro a comissão de guerra examinar as causas desse pedido...

—O requerimento dirigido ao ministro... Uma questão de disciplina...

—Não me referi ontem, no meu discurso, a esse ponto de vista. Se o capitão Antonio Maia fôr castigado, que cumpra o castigo... Não pode deixar de ser. Agora...

—Agora...

—Estando a funcionar a Camara, é necessario, como ficou estabelecido na sessão de 13 de julho, que a comissão de guerra se pronuncie se se devem, ou não, levantar as imunidades parlamentares ao deputado Antonio Maia.

—Então, não é uma questão de disciplina.

—Não. Apenas de principios...

—Mas o governo pode cair...

—Que me importa a mim que o governo aproveite esta ocasião para cair? De resto, estamos a vinte dias do final da sessão legislativa...

—O que quere dizer...

—Que o capitão Antonio Maia pode então cumprir o castigo sem que o parlamento tenha que intervir. Porque não espera o governo?

Fala agora outro nacionalista—o senador Lima Alves.

A uma pregunta nossa, mostra-se surpreendido.

—Só sei as novidades pelo jornal. Sou um politico pouco politico...

—O incidente parlamentar pode fazer cair o governo...

—Não sei...

—No emtanto...

—Estou convencido de que o sr. Antonio Maria da Silva arranjará hoje qualquer habilidade...

—Alguns deputados democraticos estão contra o governo...

—Mas o partido vai hoje reunir. E' uma questão de votos... Se o governo conseguir fazer aprovar a suspensão das imunidades parlamentares ao capitão Antonio Maia, fica...

—Fica? E o ministro da Guerra...

—Esse é que me parece que não...

—Vai um paisano para a Guerra?

—Não concordo. Essa pasta deve ser confiada a um militar.

—Mas fala-se já no sr. dr. Antonio da Fonseca...

—Antonio da Fonseca?! Mas esse criticou ontem, com uma certa vivacidade, o procedimento do sr. ministro da Guerra.

OS HOSPITAIS CIVIS E A REUNIAO DA CLASSE DOS ENFERMEIROS

Os enfermeiros dos hospitais civis reuniram ha dias, na séde do seu sindicato.

O *Diario de Lisboa* ouviu, a proposito desta reunião, o enfermeiro sr. João Ramos.

—A sua classe quere aumento de salario?

—Não é para isso que está convocada a reunião...

—Então?

—Trata-se da reforma dos hospitais, feita em 1918 pelo sr. dr. Lobo Alves, com a qual os enfermeiros estão bastante descontentes.

—Porquê?

—Porque um dos artigos da citada reforma vai ferir direitos adquiridos pelos enfermeiros que têm dezesete e mais anos de serviço, em beneficio dos que têm cinco e seis.

—Não compreendo:..

—Eu lhe explico: Para efeitos de promoção, só é contado o tempo de serviço a partir de 1918. Ora, isto não é justo. Então eu que tenho 17 anos de serviço hospitalar, tendo feito os meus exames com distinção, passo a ter tanto tempo de serviço como os que entraram ha seis anos?!

—Que deliberações vão ser tomadas?

—Deve ser nomeada uma comissão para pedir a revogação desse artigo que tanto nos prejudica.

UMA BELA EXCURSAO A SETUBAL NO ULTIMO DOMINGO DESTE MÊS

Como temos dito é já no dia 29 do corrente que se realisa a Setubal uma excursão promovida pela Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do «Diario de Lisboa». O vapor tocará no regresso na ponte de Cacilhas para ali deixar os excursionistas da Outra Banda. Segue a bordo o «Grupo Musical da Amadora».

Os poucos bilhetes que restam pódem ser procurados nos seguintes locais:

Na administração do *Diario de Lisboa*, na tabacaria Araujos, Praça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioca», rua da Trindade, n.os 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337, barbearia da Rua da Rosa, n.º 39; na Chapelaria Social, rua do Rato, n.º 32; barbearia Martins, calçada do Combro, 60; estabelecimento de fanqueiro, Largo do Poço Novo, 4 e 6, na adega Alemquer, rua da Trindade, 93 na rua do «Seculo», n.º 8 e na Barbearia Bijou, de Costa & Correia, rua Rodrigo da Fonseca, 26 e 28.

Na Amadora:

Em casa do sr. Domingos Pedrosa (Arroja), e em casa do sr. José Serrano de Sousa Botelho, rua Gonçalves Ramos, n.º 23.

O «buffete» será fornecido pela acreditada casa «Alemquer», da rua Nova da Trindade, 93.

O TEATRO IBSENIANO

«Casa de boneca» em São Carlos

pela companhia dramatica Lucilia Simões-Erico Braga

Não é acessivel a todas as plateias, nem a todos os artistas, a representação do teatro de Ibsen. De todos os dramas do grande filosofo norueguês, que tratou todos os problemas sociais do seu tempo, que criou simbolos, que teatralisou o combate entre a mentira e a verdade, que prescrutou a consciencia humana, e deu vida ao individualismo, só duas peças do primeiro ciclo da sua inteligencia, são compreensivas ás plateias latinas—os *Espectros* e a *Casa de Boneca*. Na sua segunda evolução espiritual marcada por *Le Petit Eyolf*, e caracterisada pela frase—*é preciso deixar aos homens as suas velhas mentiras*, impossivel é encontrar uma peça que possa ser interpretada tal como ele a concebeu. E porquê? Porque as figuras do seu teatro, vão a pouco e pouco dissipando e fundindo o envolucro fisico de encontro á grandesa enigmatica, sombria e gelada do seu genio, perdendo-se no nevoeiro espectral e pessimista das mais altas penetrações da duvida e do misterio.

Casa de Boneca, teve ontem apenas uma interpretação—a de Lucilia Simões. As figuras de Ibsen não se podem estudar como se estudam as personagens dos nossos Ibsens de trazer por casa, isto é, isoladas do conjunto, sem uma leitura geral da obra, sem um esforço esmagador da inteligencia, ou ainda sem bons artistas em planos secundarios. Ora foi isto que quasi todos os artistas da companhia Lucilia Simões não fizeram. O papel de *madame Linde* foi assassinado pela sr.ª Amelia Pereira. Mal representado e mal compreendido. A representação já não queremos analizar... A sr.ª Amelia Pereira deu ao publico a impressão que *madame Linde* é uma figura caseira, egoista, uma velha tia da provincia, vivendo á custa dos parentes.

No ultimo acto a plateia julgou que a razão porque ela não consente que *Krogstad* leve a carta que compromete *Nora*, é uma razão de egoismo, Esta figura simboliza ali, naquele instante, independentemente da sua fome de amor e de dedicação, a verdade, a verdade que fulmina as almas, para que elas ressurjam banhadas de virtude, de intima compreensão, de dignidade moral.

Krogstad não é como o sr. Mario Santos julga: um cinico; Ibsen quiz dar-nos o homem que a sociedade esmagou pelos seus vicios, sem o julgar. Esse homem, no entanto, não é refractario á emoção, á verdade. A maneira brutal como ele procede com *Nora*, está justificada, na necessidade de se defender.

Erico Braga, que representou bem, não deu no entanto o «speculum» da moral, da honra, da inflexibilidade, da consciencia, que reflecte inteiramente a ligeireza, a frivolidade, o amor, a inconstancia, o sacrificio, emfim a mulher complexa, simbolo de todas elas e ali se chama *Nora*.

Lucilia Simões que atingiu um modulo admiravel de arte, onde é já impossivel culminar mais perfeições, foi ontem tão vibrante, tão dolorosa — tempestade e harmonia, soluço e lagrimas, como um violino maravilhoso e sensivel á menor arcada.

No dialogo do ultimo acto, se nem sempre a sua alma latina transmitiu a filosofia formidavel de individualismo que os dialogos encerram, de tal maneira que a figura se torna um simbolo, espiritualizando o pensamento e a ideia pura, já entre nuvens de infinito,—conseguiu, no entanto, dar-nos toda a verdade, toda a grandiozidade, toda a revolta da boneca que acorda mulher, que pensa pela primeira vez. Antonio Pinheiro que de todos foi o mais completo asseguramos pouco o seu personagem.

A tradução de Erico Braga ainda que correcta, apresenta cortes desnecessarios á acção da peça.

A. P.

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

Companhia Construtora de Casas Economicas

S. A. R. L.

Capital autorizado 10.000 contos
em 200.000 acções de 50$000

Sede provisoria: Largo de S. Domingos, 11
LISBOA

Construcção de chalets, vivendas, casas de campo e desmontaveis, em **prestações mensaes.**

Aceitam-se agentes em toda a provincia, ilhas e colonias.

Dão-se mais esclarecimentos na sede da Companhia.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 °/o
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

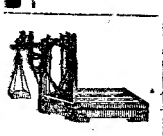
Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

MOVEIS ESTOFADOS
— E —
DECORAÇOES ARTISTICAS

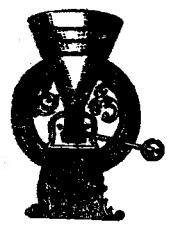
A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação de Inglaterra)
29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1984
(DEPOSITO DO PIPERINOL)

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

MEYERS
Solarine

PUTZ-CREAM — SOLARINE — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

o melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.da

R. Arco do Bandeira, 79 2.°
LISBOA
TELEFONE C. 55

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.da
RUA ALVES CORREIA, 45 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

COLARES VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 192.

Agentes gerais do pais:
Regional Vinicola, L.da
DEPOSITO
R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)
PROPRIETARIA
Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal
R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

CARVÃO VEGETAL - COKE
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 8, LISBOA

Antonio Ferreira Mattoso

FALECEU

Maria de Jesus Mattoso, Albertina Mattoso da Costa, Maria Custodia Mattoso Quaresma, Rafael Ferreira Mattoso, Manuel Antonio Tavares da Costa, Antonio Quaresma, Antonio Lourenço Mattoso, Esmeralda Ferreira da Costa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pae, sogro, irmão e avô e que o seu funeral se realisa amanhã, 19, ás 16,30, para o Cemiterio Oriental (Alto de S. João), saindo da travessa das Amoreiras a Arroios, n.º 6, 1.º.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE INGLATERRA

GRAVES

CONFLITOS ENTRE A POLICIA E O PESSOAL EM GRÊVE

LONDRES, 18

A greve do pessoal dos transportes tomou um aspecto grave nesta cidade. Entre o pessoal grevista e o que deseja trabalhar deram-se graves conflitos durante o dia de ontem, tendo a policia de intervir violentamente para proteger a liberdade de trabalho.

Numerosas forças de policia foram enviadas para a area das docas, onde o trabalho está sendo efectuado por pessoal contratado.—(Especial).

A Inglaterra

e os seus ideais de paz

LONDRES, 18

O marechal Douglas Haig declarou, num discurso recentemente pronunciado, que a Inglaterra só poderá realizar os seus ideais de paz se estiver bem armada. O antigo comandante do exercito inglês em França acrescentou que um povo sem armas não pode obter nem o respeito nem a amisade dos seus visinhos.—(R.)

A inauguração

do Congresso de Cirurgia

LONDRES, 18

Sob a presidencia do Principe de Gales foi inaugurado o Congresso Internacional da Sociedade de Cirurgia. O dr. Bantiong descreveu a sua descoberta de cura para as diabetes e o dr. Sergio Voronoff explanou o seu tratamento para a velhice.—(E.)

CINEMA CONDES

A melhor diversão de Lisboa

As noites cinematograficas do Condes são, sem duvida, a melhor diversão de Lisboa. A ampla e esplendida sala do Condes oferece todo o desejado conforto para estas noites de calor e um optimo arejamento.

Os seus programas musicais são os melhores e do mesmo modo os das sessões cinematograficas, figurando actualmente, entre os seus mais interessantes «films», o dos «Funerais de Guerra Junqueiro», o final dos «Parias do Amor» e o soberbo drama de arte «O XV Preludio de Chopin».

SOCIO

Precisa-se com algum capital para casa de penhores conhecendo o artigo, há casa em sitio central, resposta ao jornal, n. 3955.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Um livro da guerra

Asquith vai publicar o seu livro de memorias

Vai ser posto á venda, por estes dias, em Londres, um livro de Memorias de M. Asquith, sobre as origens da guerra. Como se compreende, dada a categoria do autor e a interferencia que ele teve na politica britanica durante o desgraçado conflito eeuropeu, o trabalho de M. Aferbert Asquith tem uma importancia excepcional e vai constituir um dos mais curiosos documentos daquela epoca. «Le Matin», conseguiu autorisação do autor para publicar uma pagina do livro, e inseriu-a no seu numero de segunda feira ultima.

Uma das partes mais interessantes dessa pagina—A entrevista com o embaixador dos Estados Unidos—reproduzimo-la a seguir, traduzida o brilhante diario parisiense:

A entrevista realisou-se na terça feira 4 de Agosto, á 3 horas da tarde, precisamente quando, tendo sido enviado já, a Alemanha, o «ultimatum» inglês se aguardava a resposta de Berlim. A scena passava-se na historica sala do Foreign Office onde tantas entrevistas se tinham realisado e onde tantas outras haviam de realisar-se, depois, no decurso dos quatro anos de guerra. Quando M. Page, embaixador dos Estados Unidos, entrou, sir Edward Grey, palido, fatigado, estava de pé junto do fogão. Deu ao embaixador um triste aperto de mão, e os dois homens sentaram-se.

O secretario dos Negocios Estrangeiros tinha, um tanto, razão para estar cansado, depois da terrivel semana que acabava de passar; mas não havia nele o menor nervosismo, a menor excitação. Permanecia calmo e digno; a sua palavra era serena e mesurada. Não teve, sequer, uma frase amarga para a Alemanha; limitou-se a falar da justiça da sua causa. Sentára-se na sua pose caracteristica, um dos cotovelos apoiados no braço do «fauteuil», a cabeça encostada a uma das mãos. O busto ligeiramente inclinado para a frente, procurava com os olhos os olhos do seu amigo americano, e ia dizendo, emquanto punha na voz um tom definitivo:

—A neutralidade da Belgica está assegurada por um tratado. A Alemanha é uma das potencias signatarias desse tratado. E' sobre contractos solenes como este que assenta a civilisação. Se nós os abandonamos ou permitimos que eles sejam violados, que será da civilisação? Uma sociedade bem ordenada não difere duma sociedade regida pela força, senão pelas combinações solenes deste genero... A Alemanha violou a neutralidade da Belgica, o que quere dizer que está de má fe. Tal facto significa tambem que se acaba com a independencia da Belgica, mas não só com a dela. Depois caberá a vez á Holanda, e depois da Holanda, á Dinamarca. Todo o plano está descoberto assim. Uma grande potencia militar que anexar a Belgica, a Holanda e os Estados scandinavos, para subjugar, por fim, a França... A Inglaterra seria desprezivel para sempre se ficasse de braços cruzados e assistisse impassivel á violação deste tratado. A sua situação seria reduzida a zero se a Alemanha tivesse o direito de dominar a Europa... Pedi-lhe, por isso, o favor de vir, para lhe dizer que enviámos esta manhã um «ultimatum» á Alemanha. Prevenimo-la de que, se a sua agressão contra a neutralidade da Belgica não fosse imediatamente suspensa, a Inglaterra lhe declararia a guerra...

—Esperam—preguntou o embaixador—que a Alemanha aceite o vosso «ultimatum»?

Edward Grey abanou a cabeça negativamente, e disse:

—Não. Naturalmente, todos estamos convencidos de que temos de ir para a guerra.

Houve um momento de silencio. Depois, o secretario dos Negocios Estrangeiros continuou:

—No entanto, não devemos esquecer que ha duas Alemanhas: a Alemanha feita de homens como nós, de homens como Lichnowsky e Jagow, e a Alemanha dos partidarios da guerra. Estes ultimos teem agora o predominio...

Os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

—Perderam-se—acrescentou—os esforços duma vida inteira. Sinto-me como um homem cuja vida se tivesse desfeito.

Depois pediu ao embaixador que explicasse a situação ao presidente Wilson, e afirmou a esperança de que os Estados Unidos apontariam uma atitude de neutralidade e que a Inglaterra poderia contar com a cortezia que semelhante neutralidade comporta.

M. Page limitou-se a afirmar o desgosto sincero que a guerra causaria ao presidente e ao povo americano, e mais tarde teve esta confissão:

—Saí daquela entrevista como que aturdido e com a impressão de que ia assistir á ruina de metade do mundo.

AS REPARAÇÕES

CURZON

RECEBEU OS EMBAIXADORES DA FRANÇA E DA ITALIA

LONDRES, 18

Lord Curzon recebeu ontem os embaixadores da França e da Italia, conferenciando largamente com eles sobre o problema das reparações.

A imprensa inglesa comentando o discurso do sr. Poincaré na inauguração do monumento aos mortos da guerra na cidade de Senlis, acham inoportunas as suas declarações que, demasiadamente intransigentes, constituem uma resposta antecipada á nota britanica.

Lloyd George pronunciou na Camara dos Comuns um violentissimo discurso contra a França, acusando-a de se valer da actual vantajosa situação da sua industria e da sua marinha mercante, contra os interesses da Grã-Bretanha.

Em consequencia das tropas francesas de ocupação continuarem a apreender o carvão destinado ás fabricas Krupp, em Essen, muitos milhares de operarios alemães encontram-se sem trabalho.

Segundo comunicam de Berlim, chegaram á capital alemã varias personalidades americanas encarregadas pelo seu respectivo governo de estudar as atuais condições economicas da Alemanha.

Lord Curzon completou ontem a preparação da nota sobre a proposta alemã das reparações, a qual será submetida á apreciação do gabinete britanico na sua reunião de hoje—(E.).

A ocupação do Ruhr

Vai fazer com outro caracter?

LONDRES, 18

Dizem de Paris que a nota inglesa que replica á comunicação alemã sobre a questão das reparações será examinada com muita atenção pelo gabinete francês numa reunião especial, supondo-se que a nota permita que a França responda a ela sem expressar uma absoluta discordancia. O governo inglês poderia propor o envio duma nota preliminar a Berlim assinada por todos os aliados, declarando que se o governo alemão ordena formalmente a cessação da resistencia passiva a França e a Belgica estão prontas a modificar o caracter da ocupação da região do Ruhr e todos os aliados examinarão então as garantias e seguranças propostas pela Alemanha na sua nota de 7 de Junho.—(R.).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Fatos desde 45$00

(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PELO GOVERNO CIVIL

A DEMISSÃO

DO DIRECTOR

da policia de investigação

foi provocada

por uma entrevista do "Diario de Lisboa"

Estamos no gabinete do director da policia de investigação, sr. dr. Paulo Menano. Na sua frente dois chefes de repartição, esperando pelo expediente que o dr. Paulo Menano, numa atitude fria, sem levantar os olhos dos oficios e dos requerimentos que tem na sua frente, vai assinando e pondo para o lado

—E' verdade que v. ex.ª está demissionario?...

—E', sim senhor...

—Os motivos?

—já toda a gente os sabe. Depois das declarações do dr. Ferreira de Sousa nos jornais e do que se passou no Parlamento não tinha outro caminho a seguir.

— São só esses os motivos?

—Não existem outros. Ao pessoal meu subordinado só tenho que render elogios.

—Mas não foram dadas explicações a v. ex.ª?

—Só quem não me conhece é que podia supôr que eu me conformava com as explicações dadas...

— E' possivel que novas explicações surjam. V. ex.ª conformar-se ha?

—Não. Espero que o meu sucessor seja mais zeloso, mais arguto e competente do que eu.

—Quando abandona o seu cargo de director?

—Assim que sáia no *Diario do Governo* o decreto de exoneração.

—Se o sr. ministro da Justiça o indeferir...

—Então nesse caso abandono o logar.

—E' inabalavel a sua resolução?

—E'. O sr. Ferreira de Sousa foi injusto para comigo. Só digo isto para não dizer outra coisa... A seu tempo se fará a historia das providencias que foram tomadas. Por emquanto ainda é cedo... O sr. ministro da Justiça e presidente do ministerio devem ter a estas horas, em seu poder, um documento que os habilita a destruir a acusação do dr. Ferreira de Sousa.

O sr. dr. Paulo Menano diz-nos ainda:

—Só tenho sofrido desgostos neste logar. Toda a gente acusa a policia de investigação por faltas de que ela não é culpada. Todos confundem as funções desta policia...

Nesta altura entra o sr. governador civil Viriato Lobo, que chama de parte o dr. Paulo Menano, com quem troca algumas palavras.

Interrogamos depois o sr. major Viriato Lobo:

—Não ha maneira de demover das suas intenções o dr. Paulo Menano?

—Ele está renitente. Deve ser muito dicil. E tem toda a razão. Ainda ontem o sr. Pinhão lhe fazia acusações duma forma cruel e impiedosa.

E o sr. governador civil tomou o seu automovel a caminho do Interior. Talvez o sr. Antonio Maria da Silva, habil em se segurar a si, comsiga segurar os outros.

A VIAGEM DE INSTRUÇÃO

dos aspirantes de marinha

O cruzador «Rpublica», que foi mandado aprontar para a viagem de instrução dos aspirantes da armada, leva tambem a seu bordo os guarda-marinhas que teem de fazer exame para 2.os tenentes e que não puderam seguir a bordo do cruzador «Carvalho Araujo».

Um sabio francês condecorado

O governo francês concedeu o «agrement» para ser agraciado com a Gran-Cruz de S. Tiago da Espada, o sabio rofessor J. Thoulet.

MARINHA DE GUERRA

Foi exonerado de imediato do cruzador «Republica» e nomeado para identico logar no cruzador «Vasco da Gama» o capitão-tenente sr. Almeida Brandão.

A POLITICA DA TARDE

A PROPOSTA

DO CHEFE DO GOVERNO

sobre o incidente Antonio Maya

vai baixar ás comissões

A's 16 e 40 ainda estão reunidos numa das salas do Congresso os parlamentares democraticos. Nessa reunião deve ficar esclarecida a sorte do governo. Por emquanto, o jornalista não pode informar o leitor, com a certeza e a verdade costumadas, da marcha da doença que atacou o gabinete Antonio Maria da Silva e que pode muito bem ser a sua ultima doença.

* * *

Nos Passos Perdidos discute-se a crise provocada pelo incidente Antonio Maia-ministro da Guerra, com grande copia de comentarios. Ha quem considere o governo irremediavelmente perdido. Mas tambem não falta quem afirme que ainda é possivel compôr as coisas. Reproduzimos, por ser interessante, a opinião dum parlamentar oposicionista que está sempre na brecha.

Afirma ele:

— Estou convencido de que o Governo deseja caír. A sua atitude perante o incidente Antonio Maia denuncia os seus propositos de ir-se embora. Em primeiro lugar: a 1.ª Divisão do Exercito é que devia castigar disciplinarmente o capitão Maia. Depois o sr. ministro da Guerra, agravaria, querendo, o castigo. Mas mesmo assim á divisão é que competia requerer á Camara a suspensão das imunidades parlamentares ao deputado Antonio Maia.

Não sucedeu tal. E foi o proprio chefe do Governo quem apresentou a proposta nesse sentido. Porque carga de agua? E preciso ver as cousas como elas são. Os deputados não podiam receber bem a proposta, vinda do sr. Antonio Maria da Silva.

«A Camara nada tem com as irreductibilidades existentes entre dois oficiais do exercito, embora um deles seja ministro da Guerra. Dentro da sala das sessões não existe disciplina militar. Um deputado é um cidadão excepcional.

O sr. Sá Cardoso foi censurado por ter lido ao Parlamento, antecipando-se ao chefe do governo, a carta que o coronel Freiria lhe dirigiu comunicando-lhe que se considerava demissionario.

Um parlamentar nacionalista referiu-nos hoje como os factos se passaram.

O presidente da Camara dos Deputados, quando recebeu a carta, ficou hesitante. E por desejar ser o mais possivel imparcial no desempenho do alto cargo que ocupa, consultou o sr. ministro do Comercio, e o sr. Almeida Ribeiro, «leader» democratico—isto depois de ter enviado um telegrama ao coronel Freiria. Este respondera:

—Faça o que quizer!

O sr. Almeida Ribeiro, por sua vez, opinou:

—Visto que o chefe do governo ainda cá não está e a interpelação ao ministro da Guerra já devia ter começado, segundo o regimento, entendo que v. ex.ª deve ler a carta para conhecimento da Camara.

E o sr. Sá Cardoso assim fez.

* * *

Terminou depois das 17 horas a reunião do grupo parlamentar democratico. Do que lá se passou, pouco transpira. Sabe, no emtanto, o jornalista que um deputado democratico—porventura o sr. Abilio Marçal—apresentará á Camara uma moção propondo que a proposta do sr. presidente do ministerio, que tanto tem dado que falar, baixe ás comissões de legislação e guerra, as quais devem pronunciar-se sobre ela no praso de vinte e quatro horas.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim doRegedor, 51, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

O ministro do Trabalho

responde

á interpelação Hermano de Medeiros

A chamada fez-se com uma ausencia muito rasoavel de deputados. Os parlamentares da maioria encontravam-se reunidos no gabinete das conferencias, a trocar impressões sobre o caso Antonio Maya.

Os monarquicos e alguns nacionalistas protestam contra a ausencia dos membros da mesa, que se organisou cerca das 15,30, com o sr. Sousa Rosa na presidencia e estando já nos seus logares os deputados da maioria. Galerias á Cunha.

Em primeiro logar o sr. ministro do Trabalho responde á interpelação do sr. Hermano de Medeiros.

Verifica, com agrado, que o interpretante não o atacou nem o quere tornar responsavel pelos casos anormais que porventura se tenham dado nos estabelecimentos hospitalares.

De facto, existem alguns processos disciplinares em marcha, instaurados na vigencia de antecessores seus na pasta que dirige.

Quanto á regulamentação dos serviços dos aludidos estabelecimentos, deve ela ser feita sob parecer das instancias tecnicas, e relativamente á nomeação do futuro director geral dos Hospitais Civis de Lisboa, já deu as suas ordens no sentido de que sejam indicados os três nomes sobre os quais deve incidir a escolha.

Deseja, porém, salientar que tem horror aos inqueritos que dão quasi sempre logar a azedumes, nem sempre resultando deles a verdade dos factos.

E, no entanto, pede ao sr. Hermano Medeiros que lhe preste todos os esclarecimentos que possa fornecer ácêrca de irregularidades ocorridas nos hospitais.

O sr. Medeiros não se conforma inteiramente com a resposta do sr. ministro do Trabalho, pelo que faz algumas declarações, referindo-se especialmente á acção do sr dr. Azevedo Gomes a dentro dos hospitais civis.

* * *

Reatado o debate sobre o incidente Antonio Maya, o sr. Cunha Leal ataca a proposta do governo para que ao referido deputado sejam retiradas as imunidades parlamentares a fim de cumprir a pena que lhe foi imposta pelo sr. ministro da Guerra. A' face da Constintuição classifica-a de monstruosa, repudiando a versão de que o partido nacionalista pretende abalar a disciplina do exercito. Estranha que o sr. ministro da Guerra tenha pedido a demissão do seu alto cargo após o castigo de um oficial—mandando depois ao Parlamento, por intermedio do chefe do governo, uma tão extraordinaria proposta. Afirma, com calor, que o governo fez do caso uma questão politica tendo procedido assim com uma pasmosa leviandade.

O sr. Cunha Leal fechou o seu discurso com uma ironia professia do que será a queda do governo.

Segue-se no uso da palavra o sr. Alvaro de Castro, que ataca de igual modo a proposta do governo.

CASO ESTRANHO

O MISTERIO

DO SOTÃO

da rua da Escola Politecnica

está esclarecido

A policia prendeu hoje a autora dos crimes

Esta manhã ainda permanecia envolto em misterio o caso das três crianças encontradas num sotão. Quando batemos á porta do adjunto da policia da investigação, para lhe lembrar a promessa de que em vinte e quatro horas descobriria tudo, o dr. Crispiniano da Fonseca que estava interrogando uma senhora, deteve-nos com um sorriso:

—Venha daqui a um bocado. Contar-lhe-hei tudo...

Emquanto o dr. Fonseca investigava, fomos até á Morgue, ouvir o sub-director sr. dr. Asdrubal de Aguiar:

—Já foram autopsiadas as crianças?

—Ainda não. Mas não compreendo porque se faz tanto barulho á volta deste caso. Constantemente nos aparecem aqui cadaveres de crianças abandonados. A não ser por estarem três juntos...

Nem sobre a data das mortes, nem sobre a maneira como elas foram feitas, nos adeantou coisa alguma o sr. dr. Asdrubal de Aguiar:

—Só depois da autopsia que ainda não sei quando se realisará...

* * *

Quando, pelas quatro horas da tarde, voltámos ao Governo Civil, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca já havia deslindado toda a meada:

—Já tenho a confissão...

—Quem matou as crianças?

—A sr.ª D. Maria Guerreiro. Eu suspeitava dela. Mas como se tratava dum caso muito grave, só quando obtive a certeza, é que a chamei. A principio negou. Como eu apertasse com ela, confessou, porém, entre lagrimas, que em 1918 tivera o primeiro filho dos seus amores com alguem que já morreu.

—Porque o matou?

—Declara que o fez para salvar a honra do seu nome.

—Teve cumplices?

—Estou convencido de que não. A não ser talvez o seductor, para fugir a responsabilidades.

—As outras crianças...

—Nasceu uma em 1919, a outra em 1920. Procedeu para com elas da mesma forma e pelo mesmo motivo.

—A farda de capitão encontrada a embrulhar um dos cadaveres...

—Pertencia a uma pessoa de familia que nada tem com o caso. Estava numa cesta de roupa velha, onde a fôram buscar.

D. Maria Guerreiro ficou presa num gabinete do Giverno Civil.

Permuta de logares

Foi autorizada a permuta de lugares entre as professoras, Judite do Carmo Viegas, da escola de ensino primario geral de Alferce, concelho de Monchique, e Aurora da Cunha e Silva, da de Figueira de Cavaleiros, Ferreira do Alemtejo.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO

ADVOGADOS

Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140